



## PROJETO TRILHAR

### Área temática: Educação

Cíntia Mussi Alvim Stocchero (Coordenadora da Ação de Extensão)

Cíntia Mussi Alvim Stocchero<sup>1</sup>  
Neudy Alexandro Demichei<sup>2</sup>  
HernandaTonini<sup>3</sup>  
Weslem Ramires<sup>4</sup>

### Resumo

O projeto Trilhar surge como uma proposta interdisciplinar que visa trabalhar as áreas da Educação Física, Geografia e Turismo, tendo como base a temática meio ambiente. Está estruturado em seis trilhas que ocorrerão ao longo do ano de 2013, previamente definidas. A partir da realização das mesmas, será possível trabalhar com os sujeitos envolvidos temas como a importância da atividade física para o estabelecimento de qualidade de vida e o conhecimento e aproximação dos sujeitos com diferentes lugares existentes no Rio Grande do Sul, incentivando a prática do turismo sustentável, e não apenas voltado para o consumo da paisagem, mas principalmente na possibilidade de agregar conhecimento.

**Palavras-Chave: Educação, Meio Ambiente, Lazer, Trilhas.**

### Contexto da ação

A realização de trilhas em espaços naturais proporciona ao sujeito o exercício de observar com um olhar diferente os elementos presentes nesse espaço, resultando em um processo de resignificação para o mesmo. Com isso, o interesse em preservar e proteger espaços naturais - entendendo que delas depende a sobrevivência humana - é aguçado e faz com que essas atividades produzam consequências positivas, estimulando diferentes percepções com relação às condições de vida na Terra (SERRANO, 2000).

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano. IFRS, Campus Restinga. [cintia.stocchero@restinga.ifrs.edu.br](mailto:cintia.stocchero@restinga.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Geografia – Análise e Desenvolvimento Territorial. IFRS, Campus Restinga. [neudy.demichei@restinga.ifrs.edu.br](mailto:neudy.demichei@restinga.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre em Turismo. IFRS, Campus Restinga. [hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br](mailto:hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br)

<sup>4</sup> Aluno do Curso Técnico Integrado em Eletrônica. IFRS, Campus Restinga. [wramires@restinga.ifrs.edu.br](mailto:wramires@restinga.ifrs.edu.br)

Dessa forma, entendemos que, através dessa e outras atividades do mesmo tipo, podemos trabalhar a importância com os alunos sobre a forma que eles traduzem as práticas e discussões realizadas sobre o meio ambiente nas aulas de Educação Física, Geografia, Turismo e outras disciplinas ofertadas pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Câmpus Restinga, em especial no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer e no Técnico de Nível Médio Subsequente em Guia de Turismo.

A Educação Ambiental surge como uma necessidade da sociedade contemporânea e está contemplada nos parâmetros curriculares nacionais como tema transversal, permeando as diferentes áreas do conhecimento que fazem parte do currículo educacional. Assim, para que haja o desenvolvimento em torno de valores socioambientais, é necessário que a Educação Ambiental se dê de maneira contínua em todas as áreas do conhecimento.

Dentro desse contexto, a Educação Física, as Ciências Naturais e a Geografia são entendidas como áreas de ensino importantes nas reflexões sobre as questões ambientais, como segue a citação de trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos [...], pela própria natureza dos seus objetos de estudo. As áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Arte ganham importância fundamental por constituírem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente (BRASIL, 1997, p. 49).

Ainda,

A inserção da dimensão socioambiental nas atividades escolares e acadêmicas potencializa a compreensão do educando como elemento integrante da natureza - incluindo suas dimensões biológica, psicológica, social e cultural, e, a responsabilidade social para com o ambiente natural e sociocultural (BRASIL, 1998, p. 39).

É notória a expansão das atividades de aventura e, a escolha por tais atividades, pode ser traduzida pelo desejo de aproximação maior e mais intensa com o espaço natural, movido por diferentes interesses. Os esportes de aventura oferecem a possibilidade de vivenciar sentimentos de prazer, em função de suas características que promovem a ampliação do senso de limite da liberdade e da própria vida. Segundo Maffesoli (2001), a crescente busca pela aventura junto à natureza é uma forma de ir ao encontro do vazio provocado pelas transformações da sociedade moderna. Com isso, a prática de atividades de aventura permite ao indivíduo percorrer caminhos que o colocam em novas e inusitadas circunstâncias, oportunizando apreensão de conhecimentos e experiências por meio de ferramentas informais de ensino.

Portanto, o intuito do projeto é apresentar à comunidade interna do Câmpus Restinga a prática do *trekking*, pensando que uma importante estratégia de ensino para a Educação Ambiental deve ser a utilização dos recursos locais próximos para a realização de atividades esportivas junto à natureza. A palavra *trekking* tem seu significado em português na ação de caminhar, trilhar, andar. A mais remota e conhecida forma de deslocamento desde que o homem ascendeu à qualidade de bípede.

No *trekking* se utiliza a caminhada como uma forma de relaxamento, prazer, convívio com a natureza e consigo, ao mesmo tempo que se pode relacionar com a

saúde e qualidade de vida do sujeito, visto que é uma atividade física com características aeróbicas.

Também, o projeto busca atender a demanda que surgirá do novo curso superior de tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer e do atual curso subsequente ao ensino médio em Guia de Turismo, criando possibilidades de articulação do ensino com a extensão e abrindo um novo campo de intervenção dessa área. Isso vem ocorrendo, por exemplo, através da atuação do projeto de extensão IF Trip – Agência Escola do Campus Restinga, responsável pelos agendamentos nos locais a serem visitados.

Além disso, o turismo é uma atividade que vem crescendo nas últimas décadas, tornando-se uma importante atividade econômica. No entanto, existe especificamente no Brasil, uma carência de profissionais especializados para trabalhar com o turismo e com os turistas, principalmente nos serviços de guiamento e lazer.

O técnico em guia de turismo, segundo o catálogo nacional dos cursos técnicos do Ministério da Educação (2010):

Orienta, assiste e conduz pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Informa sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista. Apresenta ao visitante opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante. Utiliza instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural.

Analisando as atribuições do técnico em guia de turismo, podemos observar a necessidade do conhecimento cartográfico por parte do profissional para a elaboração de roteiros e itinerários turísticos e/ou a condução de turistas durante os traslados estabelecidos, pois,

os mapas e cartas são exemplos importantes desses instrumentos, e não se pode pensar no planejamento turístico sem utilizá-los. É necessário que as pessoas se sintam seguras no que diz respeito às várias formas de se chegar a um determinado local ou saibam dos 'acidentes' geográficos existentes, tais como serras ou vales, explorados durante sua viagem (ALMEIDA, p.17, 2007).

Assim, considera-se importante que este profissional tenha noções de orientação, mapeamento e guiamento, sendo fundamental o conhecimento das noções básicas de orientação para a leitura, análise, interpretação e explicação de um mapa, auxiliando o turista em seu processo de localização e orientação espacial.

Partindo dessa perspectiva, a vivência de trilhas por parte dos alunos possibilitará subsídios ao profissional em guiamento de turista e/ou ao estabelecimento de roteiros e itinerários turísticos.

Entre os objetivos do projeto, destacam-se:

- abordar e vivenciar a temática do meio ambiente a partir de uma perspectiva multidisciplinar, priorizando as áreas de Educação Física, Geografia e Turismo;
- criar possibilidades de articulação do ensino com a extensão, abrindo um novo campo de intervenção dessa área para os alunos dos referidos cursos.
- proporcionar integração entre alunos e servidores;
- divulgar espaços naturais de Porto Alegre e proximidades possibilitando a utilização dos mesmos para a prática do lazer;

- conhecer, elaborar material e divulgar diferentes trilhas da região do Rio Grande do Sul.

### **Detalhamento das atividades**

O projeto consistenarealização de seis trilhas durante o ano de 2013 previamente escolhidas que serão realizadas com periodicidade mensal. As atividades serão organizadas através da IFTrip, projeto de extensão agência escola do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Câmpus Restinga.

Cada trilha será mapeada por sistema GPS Garmin e os dados referentes ao percurso como distância, inclinação, velocidade média serão computados juntamente com o mapa da trilha. O objetivo é elaborar um catálogo de trilhas da região de Porto Alegre e adjacências, que se constitua em um material de referência para os alunos e comunidade. Nesse material também serão adicionadas fotos e impressões dos participantes sobre cada trilha.

Em cada uma das edições serão selecionados guias de turismo através de parceria com projeto de extensão “Seja nosso guia”, possibilitando aos alunos do curso técnico em guia de turismo a aplicação de conhecimentos desenvolvidos durante o curso.

A definição dos participantes nas trilhas ocorre através de formulário de inscrição disponibilizado para os interessados, levando em consideração o número de vagas disponível em cada trilha. A seguir, o cronograma das trilhas:

- Trilha Morro do Osso, Porto Alegre. – ocorrida no mês de Maio.
- Trilha Pedra da Visão, no Parque Estadual de Itapuã, Viamão – mês de Junho.
- Trilha Parque Estadual Delta do Jacuí, Porto Alegre – mês de Agosto.
- Trilha do Bugio, Bento Gonçalves – mês de Setembro.
- Trilha Morro da Borússia, Osório – mês de Outubro.
- Trilha Aparados da Serra, Cambará do Sul – mês de Novembro.

### **Análise e discussão**

Durante a realização da trilha buscamos explicar os conhecimentos geográficos com os participantes, como características da vegetação, mudança de temperatura e umidade dependendo da presença maior ou menor de vegetação, inclinação solar, constituição das formas de relevo. Somado aos conhecimentos geográficos, trabalha-se com conceitos referentes à atividade física e saúde, como percepção de esforço durante as caminhadas, acompanhamento da frequência cardíaca, benefícios do exercício para o sistema cardiovascular, dentre outros.

Como algumas trilhas ocorrem em áreas de preservação ambiental, temos a possibilidade conhecer o histórico de constituição dessa área, a importância para a sociedade e a necessidade de manutenção e conservação da mesma. Exemplo foi a trilha realizada no mês de Maio de 2013 para o Parque Natural Morro do Osso, localizado na zona sul de Porto Alegre. Durante essa atividade, os alunos puderam ter acesso ao histórico de formação do parque, os conflitos estabelecidos para a efetivação do mesmo e as dificuldades para a manutenção.

Figura 1: Percurso percorrido na Trilha do Morro do Osso

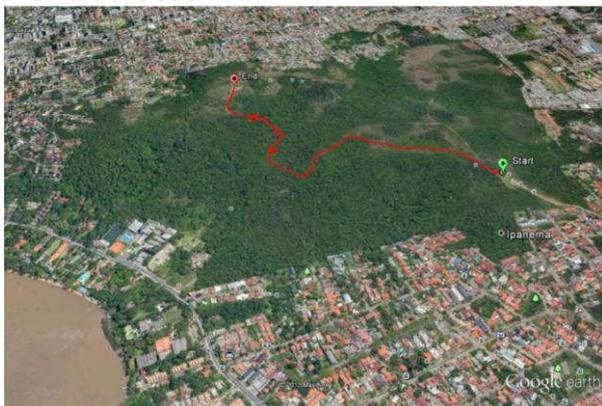


Figura 2: Guarda parque durante explicação aos alunos na trilha interpretativa do Parque



O Morro do Osso é um parque com 127 hectares localizado em Porto Alegre, rodeado por características urbanas, caracterizado por uma cadeia de morros graníticos, 143 metros acima do nível do mar. Do alto do morro tem-se uma bela vista do Lago Guaíba e de outros morros da cidade, como o Santa Tereza e o Teresópolis. O Parque possui resquícios da Mata Atlântica e grande biodiversidade que, junto com sua história e localização, compreendem os motivos pelo qual foi um dos escolhidos para realização de trilha. A oportunidade de conhecimento aliada ao lazer foi contemplada durante a atividade, onde alunos e servidores puderam conviver – mesmo que brevemente – sua realidade, importância e beleza, saindo deste momento mais esclarecidos quanto às ideias de preservação do meio ambiente e prática de atividade física enquanto lazer.

### Considerações finais

Partindo das atividades desenvolvidas até o momento, é possível observar que o projeto possibilitou para os sujeitos envolvidos o conhecimento dos espaços naturais vivenciados pelos mesmos. Também se insere o conhecimento desenvolvido sobre a importância da manutenção de espaços naturais em espaços urbanos, como é o caso de Porto Alegre e arredores, permitindo à população o contato com a natureza e o desenvolvimento de atividades que proporcionem qualidade vida, através de um estilo de vida ativo.

Além disso, muitos espaços naturais ainda permanecem desconhecidos pela população geral e pela comunidade acadêmica/escolar do Campus Restinga, em particular. A divulgação desses espaços e da possibilidade de utilização dos mesmos com finalidade de lazer e conhecimento é um dos focos desse projeto. O projeto, mesmo que em sua fase inicial, permite observar a participação ativa de alunos e servidores, vivenciando situações concretas, tendo como premissa a necessidade dos sujeitos na busca pela aventura, pelo risco, pelo desconhecido, longe dos padrões urbanos, fatores esses presentes nas atividades físicas de aventura em espaço natural.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA. Regina Araujo de. **Geografia e cartografia para o turismo**. São Paulo. IPSIS. 2007.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo. Oficina de Texto. 2008.

GONÇALVES, M.G. Educação ambiental: planejamento e uso de trilhas ecológicas interpretativas para estudantes com deficiência intelectual. Dissertação de mestrado. UCB, 2009.

JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas. Papirus. 1997.

Ministério da educação. **Catálogo nacional dos cursos técnicos**. Brasília. 2010.

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MOURA, M.J. & MARCHIRATO, S.M. **A relação entre a educação física e a educação ambiental – um estudo na rede municipal de ensino de Curitiba** In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação, PUCPR, 2009.

SERRANO, C. **A educação pelas pedras: Ecoturismo e educação ambiental**. Chronos, 2000.

TEIXEIRA, J.T. **Esporte de aventura e meio ambiente: tematizando esses conhecimentos na educação física**. Monografia final de curso. Faculdade Social da Bahia, 2005.